



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

TEORIA PARA A PRÁTICA NO PIBID

Juliana Ugioni Daminelli*
Micleiton dos Santos Hilario
Cinara Lino Colonetti

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

Este relato traz reflexões sobre a teoria e a prática no PIBID. Trabalhamos com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem, em uma escola Municipal da rede de Criciúma. O objetivo da nossa atividade foi proporcionar a alfabetização e o letramento por meio da ludicidade, interação com os colegas e professores. O PIBID é um programa de bolsa de estudos destinado à iniciação à docência dos acadêmicos graduandos de licenciaturas, para obterem conhecimento e experiência como profissionais desta área. Os acadêmicos interessados na bolsa passam por um processo seletivo no qual consta o regulamento da mesma. Foi através deste programa que obtivemos nossa experiência com as séries iniciais, em que estamos atuando e aprendendo muito com os alunos, pois somos seres inacabados e em constante transformação. Atuando nas séries iniciais, colocamos em prática o que nos foi ensinado na teoria, experimentando e criando nossas próprias conclusões e/ou críticas sobre determinadas atividades. Este programa nos possibilita a autonomia no desenvolvimento de atividades e planos de aulas para atuar com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Freire (2011, p.47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, portanto, buscamos metodologias diferenciadas das já utilizadas pela professora regente do ensino regular, para que os alunos construam seus próprios conhecimentos. Temos liberdade para atuar com os alunos de acordo com o nosso planejamento, pois, a partir dele, é fundamental que se tenha garantida uma autonomia com o tempo e com o desenvolvimento do aluno, sendo que, ao planejar o professor define os objetivos a serem trabalhados e alcançados a longo e a curto prazo. Além disso, o projeto Juliana Ugioni Daminelli, UNESC, Curso de Pedagogia, juju_ud@hotmail.com Micleiton dos Santos Hilario, UNESC, Curso de Pedagogia, micleiton.is@gmail.com Cinara Lino Colonetti, Ma. em Educação, UNESC, cinaralc@yahoo.com.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

pode ser feito somente pelo professor, como também pode ter a participação dos alunos e dos componentes familiares. Quando um projeto é desenvolvido com os alunos, este se torna mais significativo na sua execução, pois é uma construção do professor com os mesmos. Em todos os momentos somos supervisionados, tanto nas escolas em que atuamos, como também dentro da universidade, na qual montamos um relatório das atividades desenvolvidas durante o mês e publicamos no blog do nosso subprojeto do PIBID. A cada novo planejamento buscamos atualizações, para estarmos sempre acompanhando as mudanças sociais. Em uma primeira atividade, o objetivo foi brincar com as palavras, instigando os alunos a descobrirem e pesquisarem palavras relacionadas a nome de pessoas, objetos e animais, palavras que não repetissem letras. Tudo com o apoio do dicionário. Percebemos que alguns realizaram a tentativa do chute e/ou vinham até nós e perguntavam se tal palavra repetia a letra, mas não dávamos a resposta pronta e fazíamos com que eles escrevessem e anotassem no caderno. A correção das palavras foi feita no quadro e cada aluno escreveu a palavra da forma que considerava correta. Todos eram questionados se existia alguma outra forma de escrever determinada palavra para que todos participassem ativamente do processo e saciassem suas dúvidas em relação à língua portuguesa e à norma padrão, na qual eles tinham maior dificuldade. Em outro momento, a atividade proposta era formar palavras a partir de uma letra do dado, o qual era jogado e os alunos teriam que falar uma palavra com a letra sorteada, que poderia estar no início, meio ou fim. As palavras eram relacionadas a fruta, objeto e animal. Tentamos trabalhar com o envolvimento da palavra toda e não somente dar ênfase à letra inicial, desmistificando essa ideia que vem sendo reforçada ao longo da história da alfabetização dos nossos alunos. Elaboramos essa atividade com o intuito de unir o lúdico com os conhecimentos que os alunos trazem diariamente para a sala de aula, pois devemos respeitar o conhecimento de cada um. Em suma, no término das atividades, conseguimos identificar que as brincadeiras e os jogos foram significativos para os alunos, pois eles optavam por procurar no dicionário ou debater com os colegas antes de perguntar para nós. Além disso, atendemos estes alunos no contra turno do ensino regular, optamos em planejar metodologias envolvendo o lúdico, pois os mesmos vêm de uma manhã toda dentro da sala de aula com a professora regente, e muitas vezes com a turma numerosa

Juliana Ugioni Daminelli, UNESC, Curso de Pedagogia, juju_ud@hotmail.com
Micleiton dos Santos Hilario, UNESC, Curso de Pedagogia, micleiton.is@gmail.com
Cinara Lino Colonetti, Ma. em Educação, UNESC, cinaralc@yahoo.com.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

e com pouca oportunidade de atender os alunos individualmente. Conseguimos identificar também que as escritas se tornaram mais próximas do que a norma padrão exige. É através das brincadeiras e dos jogos educativos que muitas vezes despertamos o interesse e a curiosidade de nossos alunos, instigando-os sempre a pesquisar e informar-se sobre o conteúdo. Pensamos o quão importante é o ato de estudar e que cada letra aprendida é de grande importância para o seu processo de alfabetização, pois nunca sabemos o suficiente. Por conta disso, devemos sempre buscar novos meios para termos as melhores respostas, e sim, podemos e somos capazes de brincar e aprender ao mesmo tempo. A cada nova aprendizagem e desenvolvimento de nossos alunos, nós também nos sentíamos vitoriosos em poder ajudá-los, pois a conquista dos nossos alunos também é comemoração nossa. Os alunos nos mostraram que não existe limite nos seus conhecimentos, buscavam sempre ultrapassar suas próprias dificuldades de modo simples e relevante. São alunos que por muitos motivos entram em nossas vidas (professores) sempre para somar, pois aprendemos muito mais do que ensinamos. Cada passo só é válido quando temos o reconhecimento dos nossos alunos, que retribuem de maneira simplificada e de grande importância. O mais gratificante de tudo é perceber as mudanças que ocorrem nos alunos, desde a leitura até a escrita, e até mesmo para a ampliação do seu vocabulário. Conseguir perceber a diferença e o avanço em pouco tempo é gratificante. Temos que dar mais importância a esses pequenos detalhes e deixar de lado a vaidade do querer quantidade e não qualidade.

Palavras-chave: PIBID. Leitura e escrita. Alfabetização. Jogos de Alfabetização. Experiência.

Referencia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 143 p.

Juliana Ugioni Daminelli, UNESC, Curso de Pedagogia, juju_ud@hotmail.com
Micleiton dos Santos Hilario, UNESC, Curso de Pedagogia, micleiton.is@gmail.com
Cinara Lino Colonetti, Ma. em Educação, UNESC, cinaralc@yahoo.com.br